

**A** CRISE que se vinha desenvolvendo nos bastidores da UDN, motivada pelos encontros do Senador Juraci Magalhães com os senhores João Goulart e Ademar de Barros, vem agora à superfície com a atitude do Deputado Adauto Lúcio Cardoso, que resolveu debater em público o assunto e que na reunião de hoje do Diretório Nacional daquela agremiação deverá sustentar os mesmos pontos de vista de suas declarações a um matutino. Sabe-se que esses pontos de vista, segundo os quais as alianças agora anunciadas colocariam a UDN, no mesmo nível dos Srs. João Goulart e Ademar de Barros, e transformariam a UDN num outro PSD, constituem o pensamento da ala tradicional udenista, da qual participam figuras como as dos Srs. Milton Campos, Prado Kelly, Odilon Braga, Bilac Pinto, Aliomar Baleeiro, Osear Dias Correia, João Agripino e outros mais. Quanto ao Sr. Adauto Lúcio Cardoso, já na convenção nacional que elegeu o Sr. Juraci Magalhães declarou que não teria dúvidas em votar no representante balnear para a Presidência da República, pois nele reconhecia qualidades de administrador, mas que o julgava inteiramente inapto para a chefia de um partido de oposição, dado as suas ligações com Getúlio Vargas e João Goulart. Os elementos da ala tradicional udenista observam que o Governo não se constitui apenas do Presidente da República; que o PTB é Governo, pois detém dois Ministérios e quase todas as autarquias; e que, conseqüentemente, uma aliança da UDN com o PTB é também uma aliança da UDN com o Governo.

Raul Pila Condena 26. II. 58

A reação contra a política realista da direção da UDN não está cingida apenas aos setores udenistas. Estende-se também ao PL, aliado da UDN.

A propósito, o presidente do PL, Sr. Raul Pila, nos fez hoje as seguintes declarações:

— A política da União Democrática Nacional não interessa apenas a seus membros. Como grande partido nacional, que resultou do glorioso movimento que derrubou o Estado Novo, a sua política não pode deixar de interessar a todos os cidadãos, em geral, e, especialmente, ao Partido Libertador, que com o partido do Brigadeiro tem tido uma útil e necessária aliança parlamentar. Explica isto que eu não me recuse a opinar sobre a recente definição política feita por seu ilustre presidente, a qual é, aliás, a reiteração de anteriores manifestações. Trata-se, em resumo, de reduzir a uma atividade meramente eleitoral o papel político da UDN: fortalecer o partido mediante a conquista de posições. Não haveria muito que estranhar em tal política, pois é a que leva naturalmente o sistema presidencial. A começar pelos Estados Unidos, em tal regime são meramente eletivos os partidos políticos, e não representativos, como os partidos europeus. A União Democrática Nacional estaria, pois, padecendo o determinismo do regime. Mas, se isto explica, não justifica a nova política udenista. Alianças eleitorais são naturais em qualquer sistema democrático, mas não alianças contraditórias e contrárias à própria natureza dos partidos interessados. Fazendo-as, como as está fazendo, a UDN abandona a sua missão histórica e nivela-se à generalidade dos partidos, que não passam de organizações eleitorais. Este é o ponto essencial da questão e que convém ao País seja definitivamente esclarecido.